

## Haiti



No Haiti, a violência sexual contra as raparigas está intimamente ligada à pobreza e à insegurança. A história de Blanche, de 16 anos de idade, representa bem esta realidade. Um dia deixou a sua avó em casa, em Port-au-Prince, e foi fazer os trabalhos escolares para debaixo de um candeeiro público, na rua, uma vez que não tem electricidade em casa. Pouco depois de começar o estudo foi atacada por um grupo de homens com armas, que a violaram.

Este é apenas um dos muitos obstáculos que as raparigas no Haiti têm de ultrapassar para prosseguir os seus estudos. Porém, há ainda muitos outros. Acrescente-se que, por falta de dinheiro, muitas raparigas vêm-se obrigadas a trabalhar como empregadas domésticas. Nestes casos, é comum a exploração e o abuso sexual por parte dos patrões. Outras raparigas não conseguem arranjar trabalho e trocam favores sexuais por dinheiro, para poderem pagar as propinas escolares.

Para todas estas raparigas, é fundamental que consigam completar os seus estudos, pois só assim conseguirão, enquanto mulheres, escapar ao ciclo de violência e pobreza em que vive grande parte da população.

A Amnistia Internacional tem trabalhado com raparigas e mulheres haitianas para lançar uma campanha dirigida ao governo do Haiti, apelando a que assegure a implementação de medidas de combate à violência sexual generalizada.

Hoje é fundamental exigir que o Plano Nacional de Combate à Violência sobre as Mulheres seja implementado e que o escândalo da violência sobre as raparigas termine.

**Participe!**